

Dólar registra quarta alta consecutiva de recorde

Moeda avançou para R\$ 6,06, ainda sob reflexo do pacote e ataque de Trump ao Brics

DE SÃO PAULO

O dólar à vista abriu a semana em alta firme no mercado doméstico e fechou em nível recorde pelo quarto pregão seguido. Além do reflexo da decepção com a potência do pacote de corte de gastos anunciado pelo governo na semana passada, o real sofreu com o fortalecimento global da moeda dos Estados Unidos.

Tirando uma queda bem limitada logo na abertura dos negócios, quando registrou a mínima da sessão (R\$ 5,9959), o dólar operou em alta ao longo do restante do pregão, com máxima no início da tarde (R\$ 6,0919). No fim do dia, a moeda era negociada a R\$ 6,0680, avanço de 1,11%. Foi a quinta sessão consecutiva de alta

do dólar, período em que acumulou valorização de 4,52%. No ano, a divisa avança 25,03% em relação ao real.

A ameaça do presidente eleito dos EUA, Donald Trump, de impor tarifas de 100% a países do Brics, caso o bloco tente substituir o dólar como referência nas negociações internacionais, prejudicou divisas emergentes e de países exportadores de commodities.

Entre as moedas fortes, o euro recuou com o impasse na aprovação do orçamento na França e as movimentações da extrema direita para tentar derrubar o primeiro ministro do país, Michel Barnier.

Para o economista-chefe da corretora Monte Bravo, Luciano Costa, o real ain-

IBOVESPA

O Ibovespa buscou reaproximação dos 126 mil pontos no melhor momento da primeira sessão de dezembro, mas não conseguiu se afastar muito da estabilidade. No fim, o índice da B3 perdeu 0,34%, aos 125.235,54 pontos, com giro financeiro a R\$ 24,6 bilhões na sessão. Em 2024, cai 6,67%. Os investidores aguardam, na próxima semana, as deliberações sobre juros do Federal Reserve, nos Estados Unidos, e do Copom, no Brasil.

da se recente da frustração dos investidores com o pacote e os “ruídos” provocados pela divulgação em conjunto da isenção de Imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5 mil mensais, embora esta medida tenda a ser apreciada pelo

Congresso em 2025. “Obviamente que a declaração de Trump sobre os Brics pesa. Mas a questão fiscal ainda tem papel preponderante na depreciação do real”.

Para Costa, a economia com as medidas anunciadas ficará entre R\$ 40 bilhões e R\$ 45 bilhões, muito aquém dos R\$ 71,9 bilhões estimados pelo governo para 2025 e 2026.

Ontem o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se reuniu no Palácio do Planalto com os ministros da Fazenda, Fernando Haddad, e de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, e líderes do governo no Congresso para discutir a tramitação do pacote. (Estadão Conteúdo)